

FOLHETIM 03

Ações de Extensão

DCFS/CCA/UFPB/2017

Formação docente na área de Linguagens: uma experiência interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem da leitura a partir da cultura visual (IPART)

Equipe:

Prof^a Magna Lúcia da Silva - Coordenadora;
Prof^a Sheila Costa de Farias - Coordenadora adjunta;
Fabio de Brito Inocêncio: Colaborador externo/Coordenador adjunto;
Marcos Antônio Pimentel Pequeno- Docente Colaborador;
Ângela Cristina Alves Albino- Docente Colaborador;
Cauby Dantas- Docente Colaborador;
Wilson José Félix Xavier – Docente Colaborador;
Erinaldo Alves do Nascimento; Maria Emília sardelich – Colaboradores externo;
Alunas Colaboradoras: Cínthia Carla Claudino Grangeiro, Thamisis Maia de Medeiros, Maria Poliana de Souza Lima; Adriano Kelly – Fotógrafo Colaborador

A formação continuada de professores faz-se importante diante da necessidade do docente em estar sempre atualizado com os conhecimentos das novas tecnologias sociais, curriculares e pedagógicas. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado, a partir de um processo democrático entre educadores e sociedade, que apresenta diretrizes importantes para a Educação Básica. Este documento organiza o Ensino Fundamental e Médio em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências da natureza, Matemática e Ciências Humanas. Nesse sentido, o presente projeto de extensão (intitulado IPART) está realizando um trabalho interdisciplinar contemplando três disciplinas da área de Linguagens (Português, Inglês e Artes), focalizando a formação da leitura a partir da cultura visual. Para tanto, apresentamos dois objetivos gerais: 1) Realizar uma formação docente na área de Linguagens, a partir de uma experiência interdisciplinar com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes; e 2) Desenvolver ações que promovam reflexão da prática docente quanto ao processo de ensino e de aprendizagem da leitura, a partir da cultura visual. O IPART contou com a participação de aproximadamente 60 docentes da rede pública e privada, da cidade de Puxinanã e do distrito de São José da Mata, município de Campina Grande - PB. As atividades foram realizadas em 6 ações, as duas primeiras ações foram para embasamento

teórico na área de Leitura e Cultura visual, na modalidade de mesa redonda; as demais contemplam embasamento prático, na modalidade de oficina, com a finalidade de realizar uma experiência prática de Leitura, a partir da Cultura Visual, nas áreas de Língua Portuguesa, Artes e Inglês. A equipe do projeto, juntamente com os docentes, decidiu realizar as ações nas escolas estaduais, municipais e privadas do Município de Puxinanã e Distrito de São José da Mata. O registro das informações, através de fotos e filmagens, foi realizado pelos coordenadores, docentes, alunos e um fotógrafo, colaborador externo, para análise e publicações. Para os resultados parciais do projeto, elencamos aqui uma visão geral no diagnóstico apresentado, a partir dos questionários aplicados e debates realizados nas ações, a saber: a) 100% dos professores afirmaram que os alunos apresentam muitas dificuldades na interpretação de textos, pelas seguintes razões: falta de incentivo no âmbito familiar, falta do hábito de leitura e falha no processo de alfabetização; b) A maioria aponta dificuldades para formar o aluno-leitor na contemporaneidade, pelos seguintes motivos: ausência de formação continuada na área de Leitura e Cultura Visual, escassez de recursos didáticos e tecnológicos, falta de interesse do alunado, e falta de apoio familiar na construção do processo de ensino-aprendizagem.



Imagem 1: Fotos das ações do projeto

FOLHETIM 04

Ações de Extensão

DCFS/CCA/UFPB/2017

Base Nacional Comum Curricular: Olhares Docentes.

Equipe:

Profª Ângela Cristina Alves Albino - Coordenadora;

Profª Sheila Costa de Farias – Coordenadora adjunta

Lucinalva Azevedo – Bolsista

Colaboradores: Amanda Rafaela, Mércia Inara, Profª Emanuelle Alcía Santos de Vasconcelos, Profª Sirlene Alves Nunes, Profª Wilson José Félix Xavier, Jonas Rodrigues; Rafael Honorato, Nathália Fernandes.

Este projeto pretende verificar como os professores de Educação Básica estão acompanhando e participando desse processo importante de produção curricular, uma vez que incidirá diretamente em suas práticas pedagógicas. Será um marco no contexto da política curricular brasileira, mas nos preocupa o fato de entender que, em alguns contextos geográficos esse debate não tem acontecido e muitos professores continuam alheio à essa formulação. Para os alunos de graduação, especialmente os envolvidos que são da licenciatura, a temática da Base Curricular Nacional é significativa para seu processo formativo. Quando adentram na política curricular eles compreendem as relações de saber e poder na escolha do que deve ser ensinado em todo o país, bem como analisam como são definidos os conhecimentos prioritários em seu campo específico de saber. Eles ainda conhecem como se constrói uma política de currículo e o impacto que essa política terá em sua prática docente. Para a comunidade acadêmica é uma oportunidade de participar mais e tomar conhecimento sobre uma reforma curricular nacional que terá impacto em toda educação básica. Esse conteúdo que envolve uma política curricular ampliará as possibilidades de análise pedagógica para os cursos de graduação, especificamente licenciaturas, pois planejamos a formação profissional dos discentes a partir das políticas nacionais e, sobretudo, as de Currículo. Com esse entendimento e no ápice dos debates da BNCC, muitas reflexões surgem tanto das percepções dos mentores selecionados pelo MEC como das posições assumidas por diversas

instâncias da sociedade civil que questionam e querem entender como se dará essa transição, mudança e inovação do currículo no Brasil. Há muitos elementos que nos levem a afirmar que perspectivas positivas existem, assim como existem inúmeros desafios, que a sociedade civil representada pelas instâncias científicas terá que enfrentar nos debates sobre a BNCC, considerando alguns questionamentos: Como a BNCC poderá contribuir para minimização das desigualdades sociais? A BNCC pode se tornar um mecanismo de forte exclusão e de negação da emancipação do sujeito? Como o currículo pensado a partir dessa base nacional comum pretende formar sujeitos conscientes politicamente, críticos e criativos? Como propiciar uma formação docente que contribua para o desenvolvimento de currículos comprometidos com a transformação dos alunos e alunas? Nesse sentido, afirmamos a importância de problematizar os encaminhamentos da BNCC no chão da escola, a partir da compreensão docente sobre essa política nacional curricular e seus desdobramentos tanto para a formação quanto para a promoção da práxis. Enfim esse projeto objetiva compreender as expectativas e percepções dos docentes da educação básica acerca da política educacional que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e desenvolver seminários de aprofundamento sobre a temática.



Imagem 2. Fotos das ações do projeto de extensão

FOLHETIM 05

Ações de Extensão
DCFS/CCA/UFPB/2017

Olimpíada Paraibana de Informática – Sede Areia - 2017

Profª Márcia Verônica Costa Miranda-
Docente/Coordenadora DCFS/CCA/UFPB;

A Olimpíada Paraibana de Informática Sede Areia visa despertar nos alunos o interesse em raciocínio lógico, matemático e computação, imprescindível na formação básica dos estudantes atualmente, através de uma atividade que envolve desafios motivadores e competição saudável. Esta competição também permite que os competidores possam desenvolver seus potenciais nas áreas de tecnologia, melhorar na interpretação de textos e conhecer de forma mais abrangente a carreira na área. Além disso, a olimpíada almeja preparar melhor e despertar o interesse de alunos paraibanos para as competições nacionais e internacionais que demandam este tipo de conhecimento.

O conhecimento adquirido na preparação será muito valioso para a sua formação, e, posteriormente, para o ingresso no mercado de trabalho. O objetivo do projeto consiste em despertar o raciocínio lógico de crianças do Ensino Fundamental da cidade de Areia e cercanias, no intuito de fazê-las aprender através da execução de atividades de jogos de lógica. É com este saber brincando que, futuramente, jovens irão se interessar e escolher seus cursos superiores.



Imagem 3. Fotos da premiação recebida por alunos na Olimpíada Paraibana de Informática – 2017

FOLHETIM 06

Ações de Extensão

DCFS/CCA/UFPB/2017

Equoterapia: uma ação interdisciplinar para o atendimento de pessoas com necessidades especiais

Proponentes:

Profa. Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger/ Coordenadora

Prof. Dr. Suedney de Lima Silva

Prof. Me. Robson de Lima Peixoto

Profa. Lara Toledo Henriques

Profa. Maria Lorena de Assis Cândido

Profa. Márcia Verônica Costa Miranda

Técnico administrativo Ivandro José Candido dos santos

O presente projeto de extensão objetiva contribuir com o atendimento de pessoas com necessidades especiais- de diferentes tipos de deficiências e síndromes- para propiciar seu desenvolvimento biopsicossocial, por meio do atendimento equoterapêutico. Tendo por interação colaborar com a implantação da equoterapia como um método educacional que busca propiciar aos alunos com necessidades especiais um amplo desenvolvimento biopsicossocial. O processo de inclusão escolar e social se dá por meio de atendimento educacional no âmbito da escola regular e especial, sendo assim a equoterapia se caracteriza como atendimento clínico-educacional por favorecer o desenvolvimento da criança no aspecto motor, psicológico e social. Isto se dá também para jovens e adultos que tem comprometimentos neuromotor ocasionado por diferentes motivos. Com o uso da equoterapia a pessoa com necessidade especial pode obter ganhos significativos em seu repertório comportamental e desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. As ações do projeto proposto estão vinculadas à parceria realizada com APAE, por meio do Ministério Público e a Direção do Centro do Centro de Ciências Agrárias, em audiência pública em 2016, na qual professores da Universidade Federal da Paraíba, se comprometeram em colaborar com a equoterapia, no âmbito educacional, nas orientações quanto aos atendimentos terapêuticos, saúde e cuidados com o animal. Por estarmos em um campus de Centro de Ciências Agrárias e termos também diferentes

licenciaturas, a parceria se oficializou por meio da Ata de processo nº 00298-1998-018-00-8, de 02 de julho de 2015. Sendo assim a UFPB tem assumido desde 2016, sua responsabilidade social no tocante a inclusão social de pessoas com necessidades especiais, por meio de ações extensionistas; data esta que o espaço da equoterapia foi entregue pelo Ministério Público. Esta ação extensionista se caracteriza com atividade vinculadas as ações curriculares, por exigir a participação de profissionais de diferentes áreas (interdisciplinaridade), as quais os graduandos (zootecnia, medicina veterinária, licenciaturas de ciências biológicas e química) poderão contribuir e aprender com a execução da equoterapia e colocar em práticas seus conhecimentos acadêmicos; além de se compor por atividades de pesquisa por exigir que se mantenha dados de registro da equoterapia, os quais poderão auxiliar em novas produções acadêmicas que socializarão e fomentarão outras práticas de inclusão social nos âmbitos de atendimentos à saúde e à educação. Vale ainda explicar que o público atendido pela equoterapia é composto por pessoas sem condições financeiras, e a Apae de Areia se mantém com doações, por não ser uma entidade com fins lucrativos; neste contexto, a UFPB (Centro de Ciências Agrárias) pode contribuir e consolidar sua responsabilidade social no tocante à inclusão de pessoas com necessidades especiais. Os procedimentos para a realização das ações extensionistas se centralizaram no atendimento equoterapêutico, semanal com sessões de duas vezes por semana, com 30 minutos no cavalo, com ações dos seguintes profissionais: fisioterapeuta, psicólogo, pedagogo, Fonoaudiólogo, Educador físico, Auxiliar-guia.



Imagem 4: Fotos das ações do projeto de extensão Equoterapia